

As civilizações da Palestina: fenícios e hebreus

*E*nquanto os povos semitas e ários brigavam pelo domínio da Mesopotâmia, o mar Mediterrâneo era posse indiscutível de um povo de comerciantes que vivia numa estreita faixa de terra: os **fenícios**. Esse povo levou adiante a façanha de fazer com que as diversas culturas do Oriente Médio se conhecessem umas às outras.

Os fenícios foram os grandes navegadores da Antiguidade, chegando até o Mediterrâneo ocidental e o Atlântico. Além disso, dizemos que eles ensinaram o mundo a ler, já que inventaram o **alfabeto** que usamos hoje.

Localização e clima

A Fenícia era uma estreita faixa de terra entre os montes Líbano e o mar Mediterrâneo. É por essa costa que o Oriente Médio se comunica com o mar Mediterrâneo.

O clima da região é variado. Nos vales faz calor e nas montanhas faz frio. A região é muito fértil por causa dos rios que a atravessam. Além disso, suas montanhas eram cobertas por **florestas de cedros**, cuja madeira era usada para construir barcos.

Um povo de comerciantes e marinheiros

Os fenícios eram um povo semita que se estabeleceu na Síria por volta de **3000 a.C.** Logo depois, fixaram-se na região dos montes Líbano e na costa do mar Mediterrâneo. Os gregos os chamaram de **púnicos** ou **penícios**, que quer dizer **homens vermelhos**, porque eles usavam roupas tingidas de vermelho.

Os fenícios foram o único povo que se dedicou exclusivamente ao comércio, fazendo a ligação entre povos e culturas distantes e desconhecidas. Foram os maiores navegantes e descobridores da Antiguidade.



Leão alado, que significava o poder.

Os fenícios nunca tiveram um país unificado. Sempre foram um grupo de **cidades confederadas**, que se ajudavam umas às outras, mas eram independentes. A cidade mais forte liderava as demais, embora as cidades mais fracas mantivessem muita autonomia.

Várias cidades se sucederam nessa liderança. As principais foram:

- **Biblos** (2500 a.C.-1600 a.C.), cidade que comercializava papiros do Egito. Os gregos chamavam esses papiros de “biblos”, o que deu origem à palavra “livro”;
- **Sidon** (1600 a.C.-1300 a.C.) e **Tiro** (1200 a.C.-900 a.C.), de onde saíam os grandes comerciantes, por mar e por terra.

Os fenícios foram o primeiro povo do Oriente Médio a fundar povoaamentos e mercados no norte da África e na Europa. Exemplos disso são **Cartago**, no norte da África; **Malta**, no mar Mediterrâneo; **Marselha**, na França; e **Sevilha**, na Espanha.

A decadência (701 a.C.-333 a.C.)

Quando os impérios da Mesopotâmia se consolidaram, os fenícios começaram a participar de alianças militares. Nesse momento começou a decadência. Tiro foi saqueada em **701 a.C.** pelos assírios e em **574 a.C.** pelos caldeus, que a destruíram totalmente. As demais cidades se tornaram dependentes do império persa até que foram dominadas pelo exército de Alexandre Magno, em **333 a.C.**

A sociedade e a cultura

Assim como a história dos fenícios se confunde com a história dos demais povos do Oriente Médio, a cultura dos fenícios **assimilou os avanços técnicos** que outros povos desenvolveram e os exportou para as regiões com as quais eles mantinham relações comerciais.

O **governo** dos fenícios não era igual em todas as cidades. Em alguns casos, era exercido por um **rei**, hereditário ou eleito. Em outros, era exercido por um **conselho supremo**. Apesar da existência do rei ou do conselho, quem governava de fato era uma **assembleia** que reunia os **comerciantes** mais importantes da cidade. Ao contrário dos demais povos do Oriente Médio, os sacerdotes e os militares não tinham papel muito importante na sociedade fenícia.

A sociedade fenícia tinha também uma camada de **homens livres**, que eram **pescadores, artesãos e agricultores**. Tinham também **escravos**.

Os fenícios foram o primeiro povo a produzir mercadorias em grande quantidade. Eles organizaram as primeiras “manufaturas”, por assim dizer, nas quais aplicavam os avanços que tinham aprendido com outros povos.

A religião

Os fenícios acreditavam em muitos deuses: eram **politeístas**. Adoravam os **astros** e as **forças da natureza**. Cada cidade tinha seus deuses particulares, mas todas adoravam o Sol e a Lua.

Os fenícios não criaram nenhuma arte própria, pois imitavam tudo aquilo que os demais povos faziam. Mas eles aperfeiçoaram muitas das descobertas de outros povos.

Os fenícios aperfeiçoaram a técnica da produção de **vidro**, inventada pelos egípcios, e aprenderam a **tingir tecidos** com os caldeus. Foram também grandes **armadores de barcos**. Sua frota foi a mais poderosa do mundo antigo. Além disso, especializaram-se na **produção de armas de ferro e de bronze**. As **jóias** e os **perfumes** feitos pelos fenícios eram muito conhecidos.

Os fenícios também desenvolveram a **geografia** e a **astronomia**, que facilitavam a navegação e o reconhecimento das terras distantes. Eles chegaram até o oceano Atlântico. Desenvolveram, também, a **geometria** e o **desenho**, que aplicavam à construção de barcos.

A principal conquista dos fenícios foi o **alfabeto**. Eles adotaram os hieróglifos egípcios, mas logo os simplificaram: o comércio exigia uma forma mais eficiente de anotar as coisas. Partindo daí, criaram 22 desenhos que tinham sons diferentes.

Foi assim que nasceu o alfabeto que usamos hoje.

A Palestina dos hebreus

Outro povo muito importante para a formação do mundo cristão ocidental foram os **hebreus**, que viveram na Palestina. O território da Palestina formava um estreito corredor que unia os impérios da Mesopotâmia e do Egito. Foi lá que nasceu Jesus Cristo. Atualmente, o território da antiga Palestina é ocupado por **Israel**.

A Palestina é a “terra prometida” dos hebreus, um povo semita que se estabeleceu lá. A **moral** e a **ética** dos hebreus foram o seu principal legado. Elas serviram de base para o **judaísmo** e o **cristianismo**, duas das principais religiões do mundo.

Veremos agora como foi a história desse povo que acreditava num só deus e que escreveu tudo aquilo que lhe aconteceu nos livros que depois foram incorporados à Bíblia, como Antigo Testamento.

Localização e clima

A Palestina ficava entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo. Apesar de ser um território pouco extenso, a Palestina era formada por três regiões geográficas:

- a região norte, a **Galiléia**, era formada por colinas cobertas de vegetação;
- a região central, **Samaria**, era menos fértil do que a Galiléia, apesar de entrecortada por muitos vales;
- o sul, a **Judéia**, era uma região árida e montanhosa.

O rio Jordão é o único que atravessa toda a Palestina. Ele nasce nos montes da Fenícia, percorre 220 quilômetros e desemboca no mar Morto, que é tão salgado que nada pode viver nele.

A Palestina é hoje uma região semidesértica. Mas, antigamente, ela recebia mais chuvas e era um lugar muito próspero, com vales e bosques. Era essa a “terra prometida” que o povo hebreu tanto procurou.

A luta pela Palestina

Por volta de **3000 a.C.**, a tribo dos **cananeus**, de origem semita, chegou ao rio Jordão. É por isso que a região é conhecida como “terras de Canaã”. Por volta de **1500 a.C.**, a região foi invadida pelos **filisteus**, tribos de ários que vieram da ilha de Creta. Os filisteus deram o nome à região, que passou a se chamar **Filistina** (Palestina).

Em **1400 a.C.**, a tribo semita dos hebreus conquistou os cananeus e os filisteus e lá estabeleceu um reino. O Antigo Testamento da Bíblia, o livro sagrado dos hebreus, conta toda a história dos hebreus com detalhes. A seguir, veremos qual é essa história.

O povo de Deus (1800 a.C.-1700 a.C.)

Por volta de **1800 a.C.**, os semitas saídos da Arábia subiram o rio Eufrates e se fixaram ao norte da Assíria. Naquela época, os hebreus eram pastores nômades e adoravam muitos deuses e ídolos. Os juízes e sacerdotes ditavam as regras do clã.

A Bíblia conta que Deus escolheu **Abraão** para ser o pai de um povo, por meio do qual viria a salvação do mundo. Mas para que isso acontecesse Abraão deveria abandonar os outros deuses e ídolos, e acreditar num único deus. Além disso, Abraão deveria ir ao lugar que um dia seria de seus filhos e netos.

Abraão acreditou na palavra de Deus, queimou os ídolos e partiu com a mulher e um sobrinho em direção a **Canaã**. Deus apareceu novamente, para propor a mesma coisa ao filho e ao neto de Abraão.

Jacó, o neto de Abraão, teve doze filhos que formaram doze famílias. **José**, o penúltimo filho de Jacó, foi vendido por seus irmãos invejosos a um comerciante egípcio.

Apesar disso, Deus protegeu José e o tornou um assessor do faraó. José perdeu seus irmãos e os levou para o Egito, por volta de **1700 a.C.**



O cativeiro no Egito (1700 a.C.-1280 a.C.)

Quando o Egito foi invadido pelos hicsos, que também eram semitas, os hebreus se tornaram seus protegidos. Mas quando os egípcios se livraram dos hicsos, escravizaram os hebreus.

Em **1280 a.C.**, os egípcios mataram todos os filhos dos hebreus para evitar que eles se tornassem mais numerosos. **Moisés** se encarregou de salvar o povo. Ele os guiou numa fuga que a Bíblia chama de **êxodo**.

Moisés e os dez mandamentos

No caminho de volta à “terra prometida”, quando os hebreus atravessavam o deserto do Sinai, fez-se um novo pacto. Conforme esse pacto, Deus protegeria o povo hebreu se este o obedecesse. Foi nessa ocasião que Moisés recebeu os dez mandamentos.

Os hebreus não acreditaram na palavra de Deus, e, por terem desconfiado, ficaram vagando no deserto durante quarenta anos. Finalmente, Moisés os levou à terra prometida e, ao chegar, morreu.

Josué, o sucessor de Moisés, liderou os hebreus que conquistaram a Palestina, dividindo-a em doze tribos. A partir desse momento, os hebreus se tornaram sedentários e começaram a cultivar o solo.

A monarquia (1044 a.C.-721 a.C.)

A luta contra os filisteus e os cananeus unificou as doze tribos dos hebreus. Os juízes patriarcas sagraram o primeiro rei de Israel, **Saul**, em 1044 a.C.

Seu filho, **Davi**, assumiu o trono de Israel em 995 a.C. Davi matara o temível gigante filisteu Golias. Ele unificou o país e fixou a capital do reino de Israel na cidade de **Jerusalém**.

Salomão, filho de Davi, reinou de **966 a.C.** a **933 a.C.** Nesse reinado, os hebreus viveram um período de paz e prosperidade. Salomão organizou o governo e fez uma aliança com a Fenícia, o que deu impulso ao desenvolvimento do comércio. Além disso, construiu o **Templo de Jerusalém**, uma das sete maravilhas da Antiguidade.

A decadência (721 a.C.-63 a.C.)

O sucessor de Salomão começou a cobrar muitos impostos. O resultado disso foi que o reino dos hebreus se dividiu em duas partes: **Israel** e **Judéia**.

Os **israelitas** se misturaram com os cananeus e voltaram a adorar ídolos. Finalmente, quando estiveram sob domínio assírio, os israelitas formaram uma aliança com o Egito, numa tentativa de pagar menos impostos. Em **721 a.C.**, foram derrotados e levados prisioneiros para a cidade de Nínive.

No reino da Judéia, por volta do **século VI a.C.**, os **judeus** tentaram se rebelar contra os caldeus, com a ajuda do Egito, mas não conseguiram. Em **587 a.C.**, Nabucodonosor, o rei da Caldéia, destruiu a cidade e o Templo de Jerusalém, e levou os judeus para serem escravos em Babilônia.

Os judeus acharam que Deus os tinha abandonado porque eles não respeitaram o pacto. Apesar disso, a Bíblia conta que Deus fez um novo pacto com os judeus. Esse novo pacto dizia que um salvador, ou **messias**, daria início ao “novo reino de Deus”, que se construiria sobre a virtude e a bondade, e não sobre o medo.

Após cinquenta anos de cativeiro, os persas derrotaram os caldeus, e os judeus puderam voltar à Palestina. A liberdade relativa dos judeus terminou quando Alexandre Magno, rei da Macedônia, os incorporou ao seu império em **330 a.C.**

Em **63 a.C.**, o general romano Pompeu anexou a Palestina ao já extenso Império Romano.

Mas nem todos os hebreus ficaram na “terra prometida”. Muitos se fixaram nas costas do mar Mediterrâneo, sobretudo na Europa. A dispersão dos hebreus pelo Mediterrâneo é conhecida como **diáspora**.

A sociedade e a cultura

A sociedade dos hebreus era de tipo **patriarcal**. O homem tomava todas as decisões, e a mulher e os filhos obedeciam. Enquanto foram nômades, as decisões de governo eram tomadas pelos chefes de família. Quando se tornaram sedentários, o governo era conduzido por um **conselho de anciãos**.

A monarquia dos hebreus também teve duas fases. Na primeira delas, com o rei Davi, a monarquia se apoiava nos **guerreiros**. O rei Salomão, por sua vez, governava com **poder absoluto**.

A religião

Por acreditar num só deus, os hebreus foram diferentes dos demais povos da Antiguidade. Esse deus lhes dava tudo de que precisavam e, por meio de **revelações**, fazia-os saber o que queria deles.

A Bíblia, que em grego quer dizer “os livros”, conta toda a história do povo hebreu. Também contém um código de leis, o **Torá**, que regulamenta a família, as riquezas, os contratos e as obrigações. A Bíblia foi também o legado sobre o qual os cristãos construíram uma nova religião a partir da chegada de Jesus Cristo.

As ciências e as artes

As artes não tiveram muito destaque na vida dos hebreus. A razão disso é que sua religião não permitia que eles fizessem estátuas. O Templo de Jerusalém foi construído pelos fenícios, por encomenda. No campo da literatura, entretanto, nos legaram o **Antigo Testamento**, com seus 45 livros.

Exercícios

Exercício 1

Em que os fenícios eram diferentes dos povos que habitavam o Egito e a Mesopotâmia?

Exercício 2

Explique o que eram as **idades confederadas** dos fenícios.

Exercício 3

Em que a religião dos hebreus era diferente das religiões dos demais povos do Oriente Médio antigo?

Exercício 4

Como era a sociedade dos hebreus?

